

As interfaces das disciplinas do léxico

The interfaces of the disciplines of the lexicon

Angela Kovachich de Oliveira Reis

Doutora em Letras – USP;
Professora – Uninove.
São Paulo, SP – Brasil
angelakov@uninove.br

Resumo

Neste artigo, discute-se o léxico como um sistema de unidades atuantes no universo cultural de uma comunidade linguística. São apresentadas possíveis considerações a respeito, bem como alguns mecanismos de ampliação. As unidades lexicais refletem o conhecimento geral, enquanto que as unidades terminológicas, as linguagens de especialidade. Destaca-se também a importância de disciplinas cuja referência seja o léxico. A apresentação dessas disciplinas tem apenas o intuito de mostrar a intersecção do estudo do léxico, envolvendo tanto a linguagem comum como a das línguas de especialidade. Atualmente a ampliação e a atualização do léxico da língua portuguesa são motivadas pelo crescimento técnico e científico, pelas mudanças sociais decorrentes da comunicação e integração dos povos.

Palavras-chave: Léxico. Lexicografia. Lexicologia. Linguagem. Terminologia.

Abstract

In this article, we discuss the lexicon as a system of units operating in the cultural universe of a linguistic community. Possible considerations are brought about, as well as mechanisms for expansion. The lexical units reflect the general knowledge, whereas the units in wording, the languages of specialization. We also focus on the importance of the subjects whose reference is the lexicon. The presentation of these subjects has only the purpose of showing the intersection of the lexicon of the study, involving the common language as the language of specialization. Currently expanding and updating the lexicon of the English language are motivated by scientific and technical growth, the social changes arising from the communication and integration among nations.

Key words: Lexicon. Lexicography. Lexicology. Language. Terminology.

1 Os mecanismos de ampliação do Léxico

Os meios de comunicação favorecem não só a migração de vocábulos de uma área para outra, mas também a sua criação; ampliando, assim, o léxico, ou seja, o sistema lexical de uma língua.

O léxico de uma língua constitui um sistema de unidades que atua no universo cultural por meio da memória, do raciocínio, quando se faz realização de unidades e quando se produzem unidades novas na estrutura da língua.

A língua portuguesa é considerada uma língua natural, como tal apresenta um léxico que registra o conhecimento do universo dos usuários desta língua. Esse registro é ampliado ou mesmo atualizado por meio de nomeação aos seres e objetos, ocorrendo, assim, da nomeação da realidade até a denominação. Durante esse percurso, é detectado que ocorre primeiramente a nomeação da realidade cuja etapa compreende, na imaginação e na conceituação, seja do ser ou do objeto; para assim, em fase posterior, ocorrer a denominação do ser ou do objeto.

É uma característica da atividade humana da nomeação fazer as considerações e analisar os atributos desses seres e objetos com o intuito de identificar semelhanças ou mesmo, diferenças. Essa tarefa fornecerá subsídios para a categorização dos seres e objetos em grupos e, a partir da categorização do conhecimento do universo será, então, desencadeada a denominação.

Os meios de comunicação, especialmente, favorecem a migração de unidades lexicais¹ de uma área para outra e a criação de unidades, ampliando ou renovando, assim, o sistema lexical de uma língua. Entende-se por sistema lexical todas as unidades e informações relacionadas a ela e

que possam manter o respectivo funcionamento de uma língua.

O léxico reflete a cultura de uma comunidade linguística e seu estágio de desenvolvimento científico e cultural. Dessa maneira, uma comunidade linguística apresenta hábitos para comunicar-se de acordo com o modo de viver e encarar a vida numa sociedade, formando a norma linguística.

Embora uma comunidade linguística apresente uma parte do léxico bastante semelhante, até para que ocorra a comunicação, cada indivíduo tem seu pensamento, suas ideias e ideais, mas todos tendem a seguir a norma (convenção). Por isso, dependendo das unidades lexicais do indivíduo, será possível detectar a que comunidade ele pertence. Observa-se isso no plano diastrático (sócio-cultural) e no plano diatópico (geográfico).

Apesar da influência dos meios de comunicação na tentativa de impor uma norma às grandes massas, alguns grupos tendem a criar uma linguagem especial, diferente do uso comum. Não raro, a criação de uma linguagem especial pode atender a alguma finalidade específica, como, por exemplo, fazer-se entender por indivíduos de um mesmo grupo, sem que outros tenham acesso à linguagem (gírias com seu caráter hermético).

A necessidade de nomear novos referentes gera novas criações lexicais. Os seres desenvolvem essas criações de acordo com a evolução do conhecimento da realidade, apropriando-se do mundo que os cerca, incluem-se, aqui, as linguagens de especialidade². Esse desenvolvimento necessita da ampliação de seu repertório de signos lexicais para representar a realidade da qual está contextualizado, seja do ponto de vista da criação ou mesmo da inovação. Essa é uma de as grandes razões apontadas pelos cientistas para justificar o processo permanente de desenvolvimento e ampliação do léxico.

Cada unidade desse repertório passa por um processo de conhecimento sobre o mundo, de acordo com a atribuição de valores. Todos os grupos sociais fazem esse procedimento de conceituar: apreendem e conceituam. O conceituar é particular de cada grupo e o conceito é o resultado de uma apreensão que um grupo faz de um fato. Esse conceito é transformado em palavra que, por sua vez, sofre outras alterações.

Enfim, primeiramente, haverá a percepção do fato, inicia-se a conceituação e, então, a conceituação propriamente dita, até a representação do respectivo conceito por meio de um símbolo. Em seguida, há a adaptação ao plano linguístico e, finalmente, a contextualização. Nessa fase, percebemos que as Unidades terminológicas (UTs) não são tão neutras, ou seja, não é possível substituir uma pela outra sem adequação aos contextos de uso.

As unidades lexicais mudam de um grupo para outro, alterando-se às vezes o significante, ou algum sema (significado) etc. Cria-se um sema novo para um significante (neologismo), situando-se, então, essa unidade lexical no vocabulário virtual e, após algumas realizações, essa mesma unidade lexical passa para o vocabulário efetivo. Isso se dá quando a comunidade aceitou e incorporou a mudança.

No mundo contemporâneo o crescimento vertiginoso do léxico das línguas modernas de modo geral, especificamente da língua portuguesa, dá-se, principalmente, pelo crescimento técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais oriundas da intensa comunicação e integração das culturas dos povos. Toda essa evolução é possível em decorrência do léxico que é considerado o único domínio da língua que constitui um sistema aberto, diferentemente dos outros, tais como fonologia, morfologia e sintaxe, considerados sistemas fechados.

Assim, os referentes criados, sejam por quais dos possíveis recursos constituem as taxionomias da língua. Essas taxionomias representam os sistemas classificatórios segundo um modelo linguístico herdado por seu grupo social. É possível afirmar ainda que não só as taxionomias, mas também as palavras compreendem rótulos, dentro do sistema lexical, com que uma comunidade linguística interage cognitivamente com o seu meio.

Independente de todas as considerações, não se pode esquecer de que o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma comunidade linguística, levando em consideração todo o percurso histórico e cultural. Por essa razão, parte desse patrimônio precisa ser registrada para que todos possam consultar, estudar, aprender, ou mesmo, para que fique documentada.

Diante de uma imensidão de informações a serem registradas, disciplinas se desenvolveram e se debruçaram com o intuito de não só apresentar metodologias para o registro do sistema, mas também de analisá-lo. Atualmente, é possível fazer referências a Lexicografia, Lexicologia, Terminologia e Terminografia.

2 As disciplinas que estudam o léxico

Como foi mencionado, há algumas disciplinas que estudam o léxico em várias perspectivas e que hoje já são nomeadas, não mais apenas como disciplinas, mas também como teorias.

O intuito aqui não é a discussão entre as disciplinas e as teorias, mas apresentar características dessas disciplinas que utilizam o léxico como referência.

Ao iniciar por Lexicologia e Lexicografia, faz-se necessário refletir a respeito de perspectivas

diferentes em relação à Lexicologia. Existem estudiosos da linguagem que concebem a Lexicologia como uma disciplina da Linguística que estuda o léxico de uma língua sincronicamente, distinguindo-se, então, da Semântica, que a analisa dentro do plano diacrônico. Há outros que compreendem a Lexicologia como uma ciência que trata do estudo científico do vocabulário, envolvendo a Semântica e a Morfologia.

A Lexicologia muitas vezes é confundida com disciplinas como a Estilística, a Gramática, a Lógica e a Psicologia. Entretanto, a Lexicologia está entre a Linguística e a Sociologia, já que se trata de uma disciplina que envolve os aspectos da história da civilização, da Linguística, da História econômica, dentre outras.

O lexicólogo, Niklas-Salminen (1997, p.13), aponta que a Lexicologia era considerada proveniente da Linguística com a finalidade de se estudar as unidades lexicais e as palavras de uma língua. Nesse sentido, a forma e o sentido das palavras relacionavam-se à sintaxe e ao léxico. Isso se devia ao fato de que se acreditava que o léxico estabelecia uma intersecção com as áreas de estudos inseridas na Linguística, entre elas, a Fonologia, a Morfologia, a Semântica e a Sintaxe. Entretanto, o léxico em vez de completar um sistema, relaciona-se com cada uma dessas partes, contribuindo, assim, para uma descrição da língua.

A Lexicologia pode fazer parte de qualquer gramática de uma língua como um módulo básico. Nele se inclui uma lista de palavras de uma língua em questão e regras que explicam a criatividade do falante.

O objetivo da Lexicologia, segundo o gerativismo, consiste na elaboração de um modelo de componente léxico da gramática, que envolve os conhecimentos implícitos sobre as palavras e o

uso que os falantes fazem delas. Tal modelo prevê também mecanismos sintáticos adequados de conexão entre o componente léxico e os demais componentes gramaticais, criando a possibilidade real aos falantes de qualquer língua de formar novas unidades seguindo pautas estruturais sistemáticas. O conjunto de todos os dados sobre as palavras deve explicar os conhecimentos lexicais do falante, independente da sua língua ser uma ou outra.

A noção de palavra que utiliza a Lexicologia descritiva não pode dar conta exclusivamente – como tampouco podia a linguística teórica – dos conhecimentos e usos lexicais do falante.

Um falante não limita o conhecimento que possui sobre as palavras aos aspectos meramente linguísticos, porém manipula também informações paralinguísticas e extralinguísticas que determinam o uso real que faz de cada palavra.

Não podemos deixar de envolver os tipos de estudos que os lexicólogos têm desenvolvido por todos esses anos. É possível destacar aqueles relacionados a: formação de palavras, neologismos, Estatística lexical, Semântica Diacrônica, Dialectologia, Etnolinguística, incluindo também as mais recentes, que são: Psicolinguística e Neurolinguística.

A Lexicografia ocupa-se em descrever as palavras da língua. Sua finalidade é explicar a forma mais adequada possível do funcionamento lexical do falante. A lexicografia é uma das disciplinas que se ocupa desse tema, assim como dos princípios da elaboração de dicionários.

Um dicionário, em sua acepção geral, é um produto linguístico da Lexicografia que abrange um conjunto selecionado de palavras e as ilustra com uma série de informações, ou seja, um inventário de lexemas de uma língua.

É importante observar que apresenta uma macroestrutura, o conjunto das entradas de um dicionário, envolvendo também uma microestrutura, o conjunto das informações sobre as entradas, sempre de acordo com a finalidade da obra.

A lexicógrafa Biderman (1998, p. 130) ressaltou que o dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público, caracterizando-se como um produto comercial, o que o torna diferente de outras obras culturais. Para a autora é preciso considerar também que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade.

Os dicionários podem ser de diversos tipos, segundo suas características linguísticas ou suas funções e finalidades. As tipologias são estabelecidas tomando como ponto de referência o grau de desvio que apresentam com respeito ao padrão lexicográfico básico, que é o dicionário de língua geral.

Ainda em relação aos dicionários, Cabré (1993, p. 80) apresenta-nos elementos básicos para a elaboração de um dicionário. São eles: critério de seleção de entradas: formas mais usadas; forma da entrada: lematizada; ordem das entradas; informações que acompanham cada entrada, tais como: categoria gramatical, definição principal, acepções semânticas determinadas pelo âmbito de uso ou por processos de troca de significado; exemplos que ilustram o uso; função principal; destinatário; funções esperadas.

Qualquer outro dicionário que não siga ou não contenha esses itens é chamado de dicionário especial ou específico, em consequência dos seguintes aspectos: fontes; seleção de entradas: dicionário de física, por exemplo – o critério de seleção é temático; ordem de entradas; dicionário

básico; tipo de informação; destinatários; e função social.

O campo de trabalho da Lexicologia e da Lexicografia envolve todo o léxico da língua, enquanto que a Terminologia abrange somente uma parte específica do léxico, ou seja, as palavras próprias das áreas de especialidade.

Para a Lexicologia e a Lexicografia, a unidade de base é a unidade lexical já para a Terminologia e a Terminografia é a unidade terminológica.

Assim, Cabré (1993, p. 87) afirma que uma unidade lexical corresponde a uma unidade descrita por um conjunto de características linguísticas sistemáticas dotadas de propriedades de referência a um elemento da realidade, enquanto um termo é uma unidade de característica linguística semelhante à unidade lexical, utilizada no domínio de uma especialidade.

Para corroborar essas afirmações, as autoras Krieger e Finatto também apontam para esse sentido:

Lexicologia e Terminologia, embora se aproximem, porquanto ambas constituem ciências do léxico, distinguem-se pela especialidade de seus objetos. A diferença entre estes, cabe ressaltar, não é outra senão a propriedade que possuem as unidades lexicais chamadas de termos de estruturas linguísticas que, em sua dualidade signica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias; enquanto as palavras, realizando o mesmo processo denominativo e conceitual, cobrem toda a abrangência da realidade cognitiva e referencial apreendida

e construída pelo homem. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 43).

A Lexicologia contribui para a descrição de padrões terminológicos das línguas de especialidade, focalizando palavras, categorização lexical e estruturação do léxico. Não podemos esquecer que a Lexicologia se relaciona com a Semântica, a partir da ideia de que o léxico precisa ser considerado em sua dimensão significativa.

3 Considerações finais

No mundo de hoje o domínio das línguas nas relações humanas se tornou condição *sine qua non*. Se tempos atrás, para conversar com alguém se fazia necessário conhecer a pessoa e visualizá-la, hoje tal necessidade está obsoleta. A globalização e o avanço tecnológico alavancaram outros conhecimentos para facilitar, cada vez mais, a vida humana.

Neste contexto, o ser humano como ser flexível ao meio em que vive, conseguiu e consegue cada dia mais adaptar-se às novidades advindas dos mais diversos meios e assim, desenvolver-se enquanto ser pensante e social.

É sabido que o léxico é a parte viva de uma língua. Ele está em constantes mudanças. Palavras novas surgem, outras adquirem significados novos, enquanto outras deixam de ser usadas e, com isso, são esquecidas pelo usuário. O léxico de uma língua não é homogêneo. Isto porque usamos palavras típicas da língua falada, palavras típicas da língua escrita, palavras técnicas, palavras antigas e neologismos.

Diante de tantas transformações, os dicionários tornam-se uma espécie de registro das

mudanças lexicais. Então, é possível constatar a importância da Lexicografia, Lexicologia e Terminologia. Uma das relações que a Lexicografia estabelece com a Terminologia é justamente o produto linguístico - o dicionário. A lexicografia, principalmente, fornece parâmetros para o estudo e a descrição de elementos do universo lexical das línguas naturais, bem como, propõe técnicas com o intuito de subsidiar cientificamente a elaboração dos mais diferentes tipos de materiais, tais como dicionários, glossários e vocabulários.

Embora a Lexicografia e a Terminologia tenham muito em comum, os respectivos produtos elaborados apresentam a diferença das disciplinas. O trabalho lexicográfico resulta em um dicionário de língua comum, registrando unidades lexicais de fontes coloquiais, literárias, técnicas, científicas etc., enquanto que o trabalho da Terminologia produz dicionários especializados que registram unidades referentes a uma ou mais áreas especializadas, baseando-se em dados de textos especializados.

Ao considerar tais perspectivas, torna-se complexo determinar as delimitações dos campos de estudos das ciências e disciplinas que envolvem o estudo do léxico. Entretanto, essa delimitação é de fundamental importância para a análise reflexiva do Léxico, seja do ponto de vista de uma Terminologia, ou mesmo para a descrição dos fatos lexicais, da inovação lexical.

Notas

- 1 Entende-se por unidade lexical a menor unidade de um universo de discurso que compreende um

léxico por meio da relação de significação com o universo.

- 2 Para este texto, considera-se que linguagem de especialidade corresponde às formas escolhidas do léxico pertencentes às áreas profissionais, resultando nas Unidades Terminológicas.

Referências

BIDERMAN, M.T.C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: PIRES DE OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUIERDO, A. N. (O). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998.

CABRÉ, M. Tereza. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida, Empúries, 1993.

_____. *La terminología: representación y comunicación – elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

NIKLAS-SALMINEN, Aïno. *La lexicologie*. Paris: Armand Colin, 1997.

recebido em 7 out. 2010 / aprovado em 13 dez. 2010

Para referenciar este texto:

REIS, A. K. O. As interfaces das disciplinas do léxico. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 173-179, 2010.
